**A Mãe Terra possui surpresas desagradáveis.**

**Artigo de Leonardo Boff**

"Chegamos a um ponto de que se não trocarmos o modo devastador de uso dos **ecossistemas**, podemos ir ao encontro de nosso extermínio como espécie humana. Os [últimos fatos](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632339-tragedia-climatica-global-leva-a-humanidade-ao-limite-pela-sobrevivencia) são prenúncios", escreve [Leonardo Boff](https://www.ihu.unisinos.br/632302-c-g-jung-a-espiritualidade-como-%20dimensao-essencial-da-alma-ii-artigo-de-leonardo-boff), teólogo, filósofo e escritor. Autor de, entre outros livros, ***O doloroso parto da Terra*** (Vozes, 2021) e ***Habitar a Terra***(Vozes, 2021).

**Eis o artigo.**

Desde a mais alta antiguidade a **Terra** sempre foi tida como **Mãe** que, junto com outras energias cósmicas, nos fornece tudo o que a vida sobre o planeta precisa. Os gregos chamaram-na de [Gaia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/159-entrevistas/611609-gaia-antropoceno-e-natureza-tres-conceitos-para-compreender-a-transicao-em-curso-entrevista-especial-com-rodrigo-petronio) ou **Demeter**, os romanos *Magna Mater*, os orientais **Nana**, os andinos de [Pachamama](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/569609-o-encontro-feliz-da-pachamama-com-gaia). Todas as culturas a consideravam-na com um *super ente*vivo que, por ser vivo, produz e reproduz vida.

Somente na modernidade europeia a partir do século XVII a **Terra** foi considerada com uma “mera coisa extensa”, sem propósito. A natureza que a cobre, não possui valor em si, somente quando for útil ao ser humano. Este não se considera parte da natureza, mas seu “seu senhor e dono”. Fizeram de tudo com ela, sem qualquer respeito, umas boas e outras letais. Essa modernidade arrojada criou o princípio de sua própria autodestruição com armas de podem destruir totalmente a si mesmo e a vida.

Deixemos de lado este modo fúnebre de habitar a Terra **ecocida** e **geocida**, por mais ameaçador que possa ser em qualquer momento. Deixemo-nos desafiar (sem a pretensão de explicar) os últimos eventos extremos ocorridos: grandes enchentes no [sul do país](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632301-pesquisadores-da-ufrgs-afirmam-que-potencial-de-desastre-no-vale-do-taquari-poderia-ter-sido-previsto-com-varias-horas-de-antecedencia) e na [Líbia](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/632265-inundacoes-na-libia-mais-de-dois-mil-mortos-e-cinco-mil-desaparecidos), terremoto arrasador no [Marrocos](https://www.ihu.unisinos.br/632221), fogos indomáveis no [Canadá](https://www.ihu.unisinos.br/631792-mudancas-climaticas-pioraram-%20incendios-no-canada-diz-estudo), nas **Filipinas** e alhures.

Em grande parte se está criando um consenso entre a comunidade científica (menos na política e nos grandes **oligopólios econômicos dominantes**) de que a causa principal, não única, se deve à mudança do regime climático da Terra e os limites de insustentabilidade do planeta. É a famosa [Sobrecarga da Terra](https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631049-dia-da-sobrecarga-da-terra-consumimos-quase-dois-planetas) (*Earth Overshoot Day*):consumimos mais do que ele nos pode oferecer. E ele já não aguenta mais.

Como é um *super ente*vivo, reage, enviando-nos aquecimento global, ondas de [eventos extremos](https://www.ihu.unisinos.br/622757-eventos-climaticos-extremos-e-%20impactos-socioeconomicos), **terremotos**, **furacões**, **vírus** **letais** etc. Chegamos a um ponto de que se não trocarmos o modo devastador de uso dos ecossistemas, podemos ir ao encontro de nosso extermínio como espécie humana. Os últimos fatos são prenúncios.

De tudo deve-se tirar **lições**. Hoje conhecemos, o que era negado às gerações anteriores, como funcionam as placas tectônicas que compõem o solo da Terra. Conhecemos suas fendas perigosas, quais placas podem estar se movendo. A consequência é se construirmos nossas cidades e casas sobre estas fendas, poderá chegar um dia em que ocorre um deslocamento ou entrechoque de fendas, produzindo um terremoto com sacrifícios humanos e culturais incalculáveis. Lá se vão obras da genialidade humana. A consequência que hoje devemos tirar: não podemos construir nossas habitações e cidades sobre estes lugares. Ou **devemos** **desenvolver tecnologias**, como os japoneses o fizeram, que edifícios tendo por base metais que equilibram todo o prédio a ponto de suportar os movimentos de terremotos.

Algo semelhante vale para as grandes **enchentes** de magnitude avassaladora. Sabemos que todo o rio tem seu leito por onde correm as águas. Mas a natureza previu que deve haver espaços suficientemente grandes em suas bordas que suportem alagamentos. Estes espaços são parte de se leito alargado. Neles em vão se edificam prédios e inteiras cidades. Ao chegar a enchente, as águas reclamam o seu espaço por onde elas escorrem. Então ocorrem as grandes calamidades. Cientes destes dados, impõem-se **medidas** **de** **contenção** ou simplesmente não permitir que nesses lugares se construam casas, fábricas e bairros. Em termos mais radicais, estas partes da cidade devem encontrar um outro lugar seguro para não sofrerem sua danificação ou sua destruição.

Publicado em: <https://www.ihu.unisinos.br/632407-a-mae-terra-possui-surpresas-desagradaveis-artigo-de-leonardo-boff>